



Rua Rui Barbosa, 724 Centro/Sul
Fone: (86) 2106-0606 • Teresina – PI
Site: www.procampus.com.br
E-mail: procampus@procampus.com.br

GRUPO EDUCACIONAL PRO CAMPUS JUNIOR

aluno(a) _____

9º Ano - Ensino Fundamental

TURMA _____

MANHÃ

Marcus Antonio

TRABALHO DE REDAÇÃO 1 - ENSINO REMOTO

Leia os textos abaixo e, em seguida, faça a produção textual de acordo com a proposta solicitada.

Texto I

Ciberativismo: Ativismo nasce nas redes e mobiliza as ruas do mundo. O ciberativismo é um termo recente e consiste na utilização da internet por grupos politicamente motivados que buscam difundir informações e reivindicações com o objetivo de buscar apoio, debater e trocar informação, organizar e mobilizar indivíduos para ações, dentro e fora da rede. Exemplos desse tipo de ativismo vão desde petições online, criação de sites denúncia sobre uma determinada causa, organização e mobilização de protestos e atos que aconteçam fora da rede.

Casos recentes

Embora as primeiras formas de ativismo online datem do início da década de 1990, movimentos recentes no Brasil e no mundo vem mostrando o potencial dessa nova forma de reorganização.

No Irã, por exemplo, em 2009, o Twitter se mostrou um importante campo de batalha no ambiente virtual, após a reeleição suspeita de fraude do então presidente Mahmoud Ahmadinejad, que gerou protestos e confrontos com a polícia iraniana. Com comícios proibidos, os iranianos utilizaram o Twitter e o YouTube para mostrar ao mundo o que realmente estava acontecendo.

O celular e as redes sociais também se mostraram uma poderosa “arma” nos protestos de junho de 2013 no Brasil. Apostando na dinâmica rede-rua, foi pelo Facebook que os organizadores do MPL (Movimento Passe Livre) conseguiram a adesão de centenas de milhares de pessoas, sendo que boa parte delas participou dos protestos nas ruas de diversas cidades brasileiras.

<http://vestibular.uol.com.br/>

Texto II

Ativismo em mídias é exercício de cidadania, diz pesquisadora. Para Neli de Mello Théry as pessoas podem e devem pressionar o poder público pelas causas socioambientais na internet(...)

Participação na WEB

Alex Piaz, do Instituto Socioambiental (ISA), lembrou-se do sucesso do **movimento Gota D'Água**, que conseguiu colocar, por uma semana, o debate sobre Belo Monte no imaginário das pessoas. O vídeo da campanha teve mais de cinco milhões de visualizações, e a petição conseguiu mais de 1,5 milhão de assinaturas.

“Com a emergência das mídias, qualquer pessoa pode ser ativista. Mas o Facebook e a mídia social não são heróis. A menos que você esteja conectado a pessoas com o mesmo interesse, a ação não terá efeito”, disse.

Segundo Ramirez, as redes sociais ajudam a viralizar e a acelerar um projeto, mas a mídia social não existe sem a presencial. “É preciso tirar um pouco do glamour que colocamos nas redes. Tudo fica superficial na internet”, afirmou.

O coordenador de web do Greenpeace, Elcio Figueiredo, reforçou a fala de Ramirez e disse que para toda ação da ONG é preciso ser feito um trabalho de pesquisa nas ruas. “Sem ele, não há como atuar no mundo digital”.

<http://vestibular.uol.com.br/>

Texto III



Com base nesses textos e nos seus conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo com, no mínimo, 20(vinte) linhas, na modalidade culta da Língua Portuguesa, sobre o tema:

Ativismo em redes sociais é exercício de cidadania?

A partir desse tema, argumente sobre o ativismo em redes sociais ocorridas em nosso país, dê sua opinião e justifique o seu ponto de vista. Apresente um título ao texto. Elementos de correção: **coesão, coerência, pontuação, parágrafo, título e características do tipo textual expositivo-argumentativo.**

Boa Produção!

Atividade 1- Proposta 2

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Desafios para o tratamento de dependentes químicos no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

ENTREVISTA

POR DRAUZIO VARELLA

Ronaldo Laranjeira é médico psiquiatra, coordena a Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas na Faculdade de Medicina da UNIFESP (Universidade Federal do Estado de São Paulo) e é PhD em Dependência Química na Inglaterra.

As drogas acionam o sistema de recompensa do cérebro, uma área encarregada de receber estímulos de prazer e transmitir essa sensação para o corpo todo. Isso vale para todos os tipos de prazer – temperatura agradável, emoção gratificante, alimentação, sexo – e desempenha função importante para a preservação da espécie.

Evolutivamente o homem criou essa área de recompensa e é nela que as drogas interferem. Por uma espécie de curto circuito, elas provocam uma ilusão química de prazer que induz a pessoa a repetir seu uso compulsivamente. Com a repetição do consumo, perdem o significado todas as fontes naturais de prazer e só interessa aquele imediato propiciado pela droga, mesmo que isso comprometa e ameace a vida do usuário.

MECANISMO GERAL DA DEPENDÊNCIA

Drauzio – Que mecanismo do corpo humano explica o processo de dependência da droga?

Ronaldo Laranjeira – Acho importante destacar que existe, no cérebro, uma área responsável pelo prazer. O prazer, que sentimos ao comer, fazer sexo ou ao expor o corpo ao calor do sol, é integrado numa área cerebral chamada sistema de recompensa. Esse sistema foi relevante para a sobrevivência da espécie. Quando os animais sentiam prazer na atividade sexual, a tendência era repeti-la. Estar abrigado do frio não só dava prazer, mas também protegia a espécie. Desse modo, evolutivamente, criamos essa área de recompensa e é nela que a ação química de diversas drogas interfere. Apesar de cada uma possuir mecanismo de ação e efeitos diferentes, a proposta final é a mesma, não importa se tenha vindo do cigarro, álcool, maconha, cocaína ou heroína. Por isso, só produzem dependência as drogas que de algum modo atuam nessa área. O LSD, por exemplo, embora tenha uma ação perturbadora no sistema nervoso central e altere a forma como a pessoa vê, ouve e sente, não dá prazer e, portanto, não cria dependência.

Vários são os motivos que levam à dependência química, mas o final é sempre o mesmo. De alguma maneira, as drogas pervertem o sistema de recompensa. A pessoa passa a dar-lhes preferência quase absoluta, mesmo que isso atrapalhe todo o resto em sua vida. Para quem está de fora fica difícil entender por que o usuário de cocaína ou de crack, com a saúde deteriorada, não abandona a droga. Tal comportamento reflete uma disfunção do cérebro. A atenção do dependente se volta para o prazer imediato propiciado pelo uso da droga, fazendo com que percam significado todas as outras fontes de prazer.

Drauzio – Você diz que a evolução criou, no cérebro, um centro de recompensa ligado diretamente à sobrevivência da espécie. As abelhas, quando pousam numa flor e encontram néctar, liberam um mediador chamado octopamina, neurotransmissor presente nas sensações de prazer. Esses mecanismos são bastante arcaicos?

Ronaldo Laranjeira – O sistema de prazer é muito primitivo. É importante para as abelhas e para os seres humanos também. A droga produz efeito tão intenso porque age nesses mecanismos biológicos bastante primitivos.

Drauzio – Mecanismos tão arcaicos assim representam uma armadilha poderosa. Na verdade, provoca-se um estímulo forte que está mexendo com milhares de anos de evolução.

Ronaldo Laranjeira – Acho que estamos cada vez mais valorizando esse tipo de mecanismo. A droga é um fenômeno psicossocial amplo, mas que acaba interferindo nesse mecanismo biológico primitivo.

DEPENDÊNCIA É UM PROCESSO DE APRENDIZADO

Drauzio – A maioria das pessoas bebe com moderação, mas algumas fazem uso abusivo do álcool. Há quem fume maconha ou use cocaína esporadicamente, mas existem os que fumam crack o dia inteiro. O que explica essa diferença? A resposta está na droga ou no usuário?

Ronaldo Laranjeira – Parte da resposta está na tendência ao uso crônico e na história de cada pessoa. Quando começou a usar? Como interpreta os sintomas da síndrome de abstinência? Além disso, o que vai fazer com que repita a experiência não é só a busca do prazer, mas a tentativa de evitar o desconforto que a ausência da droga produz.

A dependência é um processo de aprendizado. O fumante, por exemplo, pela manhã já manifesta sintomas da abstinência. Fica irritado e sua capacidade de concentração baixa. Ele fuma, o desconforto diminui. Vinte minutos depois, o nível de nicotina no cérebro cai, voltam os sintomas da abstinência e ele vai aprendendo a usar a droga pelo efeito agradável que proporciona e para evitar o desconforto que sua falta produz.

A dependência é fruto, então, do mecanismo psicológico que a um só tempo induz o indivíduo a buscar o prazer e evitar o desconforto, e fruto das alterações cerebrais que a droga provoca. Essa interação entre aspectos psicológicos e efeito farmacológico vai determinar o perfil dos sintomas de abstinência de cada pessoa. A compulsão é menor naquelas que toleram a abstinência um pouco mais, e maior nas que a inquietação é intensa diante do menor sinal da síndrome de abstinência.

Resumindo: a dependência química pressupõe o mecanismo psicológico de buscar a droga e a necessidade biológica que se criou no organismo. Disso resulta a diversidade de comportamentos dos usuários. A maconha é um bom exemplo. Seu uso compulsivo hoje é maior do que era há 20, 30 anos e, de acordo com as evidências, quanto mais cedo o indivíduo começa a usá-la, maior é a possibilidade de tornar-se dependente. Como garotos de 12, 13 anos e, às vezes, até mais novos, estão usando maconha, atualmente o problema se agrava. Além disso, as concentrações de THC (princípio ativo da maconha) aumentaram muito nos últimos tempos. Na década de 1960, andavam por volta de 0,5% e agora alcançam 5%. Portanto, a maconha de hoje é 10 vezes mais potente do que era naquela época.

Diante disso, a Escola Paulista de Medicina sentiu a necessidade de montar um ambulatório só para atender os usuários de maconha e há uma lista de espera composta por adolescentes e jovens adultos desmotivados, que fumam seis, sete baseados por dia e não conseguem fazer outra coisa na vida. Isso não acontecia quando a concentração de THC era mais fraca e o acesso à droga mais restrito.

Drauzio – Quando se conversa com usuários de maconha de muitos anos, eles lastimam que a droga tenha perdido a qualidade. Sua explicação prova exatamente o contrário. Terão essas pessoas desenvolvido um grau de tolerância maior à droga?

Ronaldo Laranjeira – Acho que a queixa é fruto de um certo saudosismo, uma vez que há tipos de maconha, entre eles o skank, que chegam a ter 20% de THC. Na Holanda, foram desenvolvidas cepas que contêm maior concentração desse princípio ativo, o que faz com que a maconha perca a classificação de droga leve e se transforme numa substância poderosa para causar dependência. Deve-se considerar, ainda, como justificativa da queixa que o uso crônico causa sempre certa tolerância.

Drauzio – No Carandiru, minha experiência mostra que há quem fume um baseado a cada 30 minutos. Uma droga que exija tal frequência de consumo não pode ser considerada leve, não é verdade?

Ronaldo Laranjeira – Infelizmente não existem drogas leves, se produzirem estímulo no sistema de recompensa cerebral. Em geral, as pessoas perguntam: mas se a droga dá prazer, qual é o problema? O problema é que ela não mexe apenas na área do prazer. Mexe também em outras áreas e o cérebro fica alterado. Diante de uma fonte artificial de prazer, ele reage de modo impróprio. Se existe a possibilidade de prazer imediato, por que investir em outro que demande maior esforço e empenho? A droga perverte o repertório de busca de prazer e empobrece a pessoa. Comer, conversar, estabelecer relacionamentos afetivos, trabalhar são fontes de prazer que valorizamos, mas não são imediatas.

CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DOS USUÁRIOS

Drauzio – O uso crônico do álcool provoca uma série de alterações que todo mundo conhece e reconhece. Em relação às outras drogas, de acordo com sua experiência pessoal e não com as definições dos livros, quais as principais características do usuário?

Ronaldo Laranjeira – No ambulatório da Escola Paulista de Medicina que atende usuários de maconha, pude notar que há dois grupos distintos. Um é constituído por jovens que perderam o interesse por tudo o que faziam. Não estudam nem trabalham. Estão completamente desmotivados. É o que chamamos de síndrome amotivacional. O nome é feio, mas pertinente. O outro grupo é formado por pessoas nas quais se estabelece uma relação complexa entre maconha e doenças mentais como psicose e depressão. Não se sabe se a maconha produz a doença mental. O que se sabe é que ela piora os sintomas de qualquer uma delas, seja ansiedade ou esquizofrenia.

AÇÃO E EFEITO DAS DIFERENTES DROGAS

Drauzio – Teoricamente, quando a pessoa ansiosa fuma maconha, fica mais relaxada. Você acha que isso é um mito?

Ronaldo Laranjeira – É importante distinguir, na droga, o efeito imediato do efeito cumulativo. No geral, sob a ação da maconha, a pessoa ansiosa relaxa um pouco, mas esse é um efeito de curto prazo. O álcool também relaxa num primeiro momento. No entanto, as evidências demonstram que nas pessoas ansiosas seu uso crônico aumenta os níveis de ansiedade, porque o cérebro reage tentando manter o sistema em equilíbrio. É o efeito de homeostase. Se alguém usa um estimulante, passado o efeito, o cérebro não volta ao funcionamento normal imediatamente. Surge o efeito rebote. Isso ocorre com qualquer droga. Tanto com a maconha quanto com o álcool, findo o efeito depressor, o efeito rebote elevará os níveis de ansiedade.

Drauzio – Como age a maconha na memória?

Ronaldo Laranjeira – A maconha diminui a concentração, a memória e a atenção. É um efeito bastante rápido. Estudos mostram que, se alguém usar maconha num dia e medir os níveis de memória e concentração no outro, eles estarão ligeiramente alterados. Isso tem um impacto bastante negativo na vida dos adolescentes.

Na verdade, não há droga que melhore o desempenho intelectual. Nós sabemos que pessoas criativas usam drogas e produzem coisas criativas. Se elas não fossem criativas por natureza, não haveria droga no mundo capaz de produzir esse resultado.

Drauzio – Quais são os efeitos crônicos da cocaína?

Ronaldo Laranjeira – Em relação à saúde, o efeito mais grave da cocaína são os problemas cardíacos e cardiovasculares. Quando associada ao álcool, então, ela é uma das principais causas de infarto do miocárdio em adultos jovens.

<https://www.uniad.org.br/noticias/entrevistas/entrevista-com-o-psiQUIATRA-professor-e-coordenador-da-uniad-dr-ronaldo-laranjeira/>

TEXTO II

O Brasil está enfrentando atualmente um crescimento no abuso de drogas que precisa ser lidado. Todavia, os países emergentes não podem se dar ao luxo de gastar os seus recursos na implementação de uma política de proibição eficiente dado que nem mesmo os países desenvolvidos, apesar de todos os seus recursos, têm sido capazes de fazê-lo.

A implementação do controle através da legalização, por outro lado, é muito mais simples e a autofinanciável. O suposto aumento nos gastos com a saúde pública poderia ser facilmente coberto pela verba economizada com o fim do combate ao tráfico ostensivo (o orçamento para segurança pública no estado do Rio de Janeiro será de R\$ 11,6 bilhões em 2016, mais de 14% do total, valor que é superado apenas pela saúde e educação) e com a diminuição do ineficiente e custoso sistema presidiário (um preso custa em média R\$ 2.500 por mês, enquanto que um estudante universitário das instituições públicas custa menos de um terço desse valor – aproximadamente R\$ 790 por mês).

Como em um sistema legalizado grande parte da fiscalização das regras é deixada para a cadeia de produção, um aparelho de controle consideravelmente mais leve.

Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/drogas-com-numeros-alarmanes-brasil-segue-em-sentido-contrario-as-tendencias-de-tratamento-em-clinica-de-recuperacao-para-dependencia-quimica/>

Acesso em 17 maio 2018.

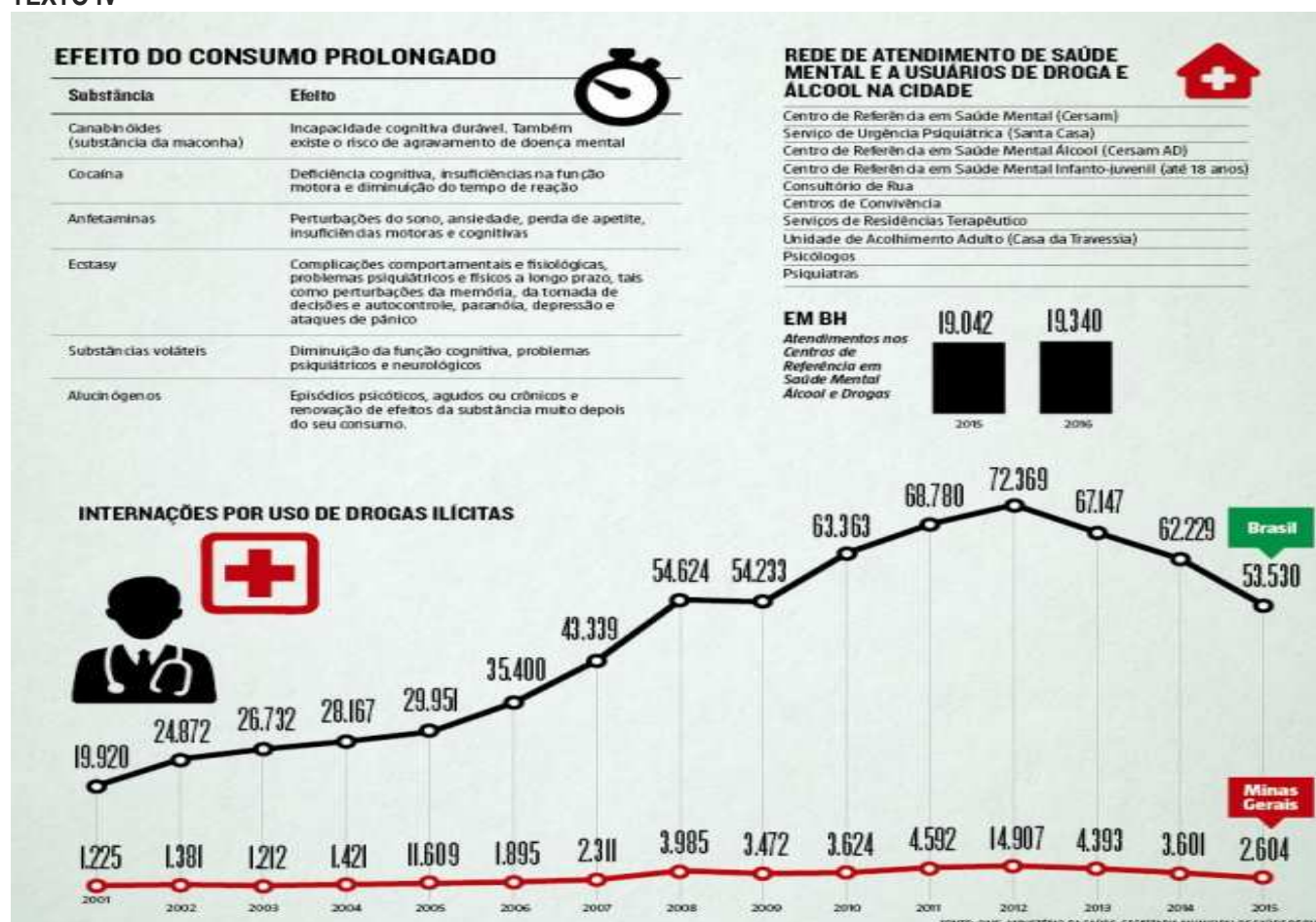
TEXTO III



Disponível
Acesso em 17 maio 2018.

em: <http://www.municipiosbairanos.com.br/noticia01.asp?tp=1&nID=5786>

TEXTO IV



Disponível em: <http://hojeemdia.com.br/primeiro-plano/gastos-do-sus-com-dependentes-qu%C3%ADmicos-chegam-a-r-9-1-bilh%C3%B5es-em-umad%C3%A9cada-1.440635>.

Acesso em 17 maio 2018.

TEXTO V

Dependente químico: quais os métodos mais conhecidos para o tratamento?

DIEGO ABRIL 21, 2016



Muitos dependentes químicos acreditam estar no controle da situação, porém [o uso recreativo de substâncias entorpecentes](#) pode ser um caminho para o vício. A dependência química é um problema real que aflige várias pessoas no Brasil e no mundo. As causas são as mais diversas possíveis: a morte de uma pessoa próxima, problemas financeiros ou amorosos, más influências, contexto familiar problemático, entre tantas outras.

Lidar com essa situação tão complicada é, na maioria das vezes, um grande desafio e surgem muitas [dúvidas quanto às abordagens mais adequadas](#). Mas a dependência não é impossível de ser superada.

Atualmente, existem diferentes métodos de tratamento para alcançar a reabilitação em dependência de drogas. Recentemente, médicos e psicólogos vêm realizando pesquisas para conseguir definir quais perfis de dependentes se adequam melhor a cada alternativa de tratamento.

Veja a seguir as principais opções de recuperação existentes:

Terapia em grupo

Um dos métodos mais conhecidos, os grupos de ajuda mútua reúnem homens e mulheres para trocar experiências (boas e ruins) em relação à dependência. Os encontros são gratuitos e frequentes (normalmente, semanais), e possibilitam que os participantes discutam seus receios, suas expectativas e suas frustrações.

Os Alcoólicos Anônimos (AA) e os Narcóticos Anônimos (NA) promovem um clima amistoso e amenizam constrangimentos, já que todos ali presentes possuem histórico de dependência. Mesmo após a recuperação total, frequentar esses grupos pode ser de grande ajuda para a manutenção da sobriedade e para evitar recaídas.

Tratamento ambulatorial

Essa abordagem permite que o dependente faça o tratamento por meio de medicações quando necessário e seja acompanhado por uma equipe multidisciplinar em um ambulatório especializado.

É vantajosa porque mantém o paciente inserido no ambiente familiar, evitando mudanças bruscas em seu contexto social. Pode ser incerta já que o dependente vivenciará situações de risco por não ser monitorado o tempo todo. Mas é também encorajadora porque dá um voto de confiança e mais autocontrole à pessoa em tratamento.

Internação involuntária

Está voltada para dependentes químicos em estado crítico, pois tem como objetivo impedir que o paciente prejudique ainda mais sua integridade física e mental. É uma decisão que deve ser tomada com muita cautela e o tratamento terapêutico deve ser realizado por profissionais especializados.

É um método amparado por lei e os órgãos competentes devem ser notificados quando ocorre a intervenção. Se feita de forma inadequada, a internação involuntária pode causar ainda mais danos ao dependente e à sua família.

Comunidade terapêutica

As comunidades terapêuticas são centros de recuperação para dependentes químicos que prezam pela reabilitação por meio do trabalho, da religiosidade e do acompanhamento com uma equipe multidisciplinar.

O tratamento pode durar de três a nove meses e o dependente passa a conviver cotidianamente com outras pessoas em situação similar à sua. A convivência com outros dependentes é uma proposta interessante em que o paciente consegue perceber sua própria realidade e se espelhar na luta do outro.

Com a troca de experiências e o acompanhamento profissional, a recuperação se torna bastante viável e o paciente, após alguns meses, poderá ser reinserido no meio familiar.

Esses são os métodos mais conhecidos para a reabilitação em dependência química. Mas também há outras alternativas que vêm sendo cada vez mais difundidas no meio médico.

Independentemente do tratamento eleito, é importante ressaltar que nenhuma abordagem será totalmente eficaz se o paciente não for amparado por uma equipe especializada e multidisciplinar. Isso porque, muitas vezes, os dependentes químicos apresentam outros problemas para além do abuso de drogas, como a depressão.

Portanto, é muito importante que [a família e os amigos das pessoas em recuperação saibam como apoiá-las](#). Assim, estarão mais próximas de finalmente superar o vício.

Sharethis: <https://cemapbh.com.br/dependente-quimico-o-tratamento/>

